

Cantinhos da leitura

ANDRÉ BEZERRA

DA EQUIPE DO CORREIO

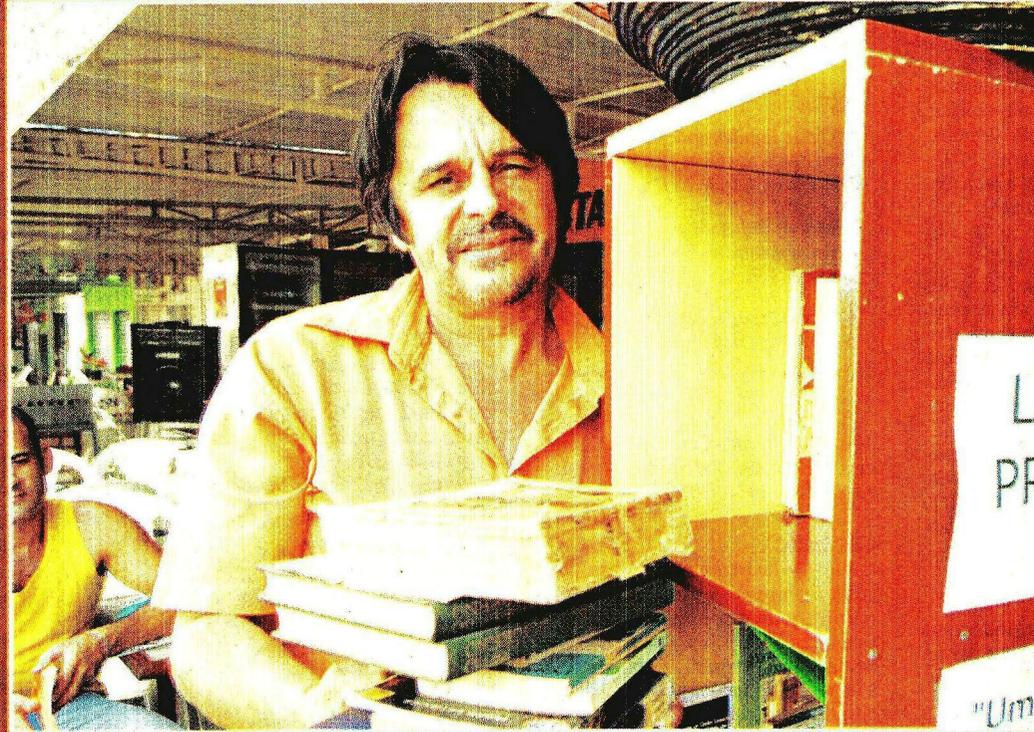
No meio do vaivém da movimentada feira de Planaltina, uma pausa para um romance. À espera do atendimento na oficina mecânica, um conto ou uma crônica. E um pouco de filosofia ou poesia para folhear na cadeira do salão de beleza. A idéia do professor do ensino fundamental José Humberto Brotas, 52 anos, é levar a leitura para todos os cantos de Planaltina. Por isso, o professor Tibica, como é conhecido na comunidade, reuniu mais de 500 livros e criou cinco pontos de leitura informais na cidade. E as opções são muitas. Livros infantis, infanto-juvenis, literatura e também ensaios. “O que queremos é levar a cultura às pessoas. Por isso, temos de levar a leitura para onde o povo está”, comentou.

Com o Cantinho da Leitura, salões de beleza, oficinas mecânicas, restaurantes e até as barracas da feira se tornam pontos onde a população tem acesso fácil e gratuito a livros de vários tipos. “Há tempos vinha pensando em alguma forma de contribuir para suprir a carência de cultura na cidade. Muita gente tem vontade de conhecer coisas novas, de aprender, mas não tem acesso”, afirma o professor Tibica, que mora em Planaltina há 36 anos e leciona há mais de 20 no Centro de Ensino Fundamental 1, o Centrinho. Formado em agronomia, José Humberto se tornou docente para levar às crianças o conhecimento que adquiriu sobre ciências naturais. “Ninguém é o mesmo após ler um livro. A leitura é uma experiência engrandecedora, que transforma as pessoas”, acredita.

O projeto foi inspirado na iniciativa do açougue cultural T-Bone, na Asa Norte, onde existe uma biblioteca aberta à comunidade. “Se deu certo no Plano Piloto, pode dar certo também em Planaltina”, torce. Há algum tempo, ele chegou a montar uma biblioteca comunitária em uma igreja, mas acabou desativada porque o espaço foi devolvido.

O lançamento do Cantinho da Leitura ocorreu ontem pela manhã, na feira de confecções, na Lanchonete Central, em parceria com o Clube do

Foto: H. Carvalho/CS



JOSÉ HUMBERTO: “LER É PRAZER, LER É DIALOGAR COM O MUNDO DO CONHECIMENTO. É UMA LUTA QUE VALE A PENA”

SONHO DE TODOS

Os livros do Cantinho da Leitura estão disponíveis em cinco endereços. Na Academia Gallus, eles podem ser emprestados aos usuários. Quem quiser mais informações ou fazer doações de livros pode entrar em contato pelos telefones 3389-4063 ou 9995-0153.

▶ Lanchonete Central (Zé Maria)

Feira de confecções de Planaltina, ao lado da Igreja Adventista

▶ Salão Alto Astral (Paulo)

Quadra 3, conjunto H, Lote 21, Buritis I

▶ Oficina Rodocar (Marcelo)

Quadra 5, conjunto A, casa 20, Buritis I

▶ Salão do Alino

Rua Paraná, Q 88, casa 1, Setor Sul

▶ Academia Gallus (Amilton)

Ao lado da Igreja da Matriz

Livro de Planaltina, uma ONG. Tibica montou duas estantes com quase 150 exemplares, que ficarão permanentemente próximas ao balcão do estabelecimento. “É simples o funcionamento. Não precisa pagar nada, não tem que se cadastrar. Os livros estão disponíveis, é só pegar e ler. Só não pode levar para casa, para que os livros possam servir a mais pessoas”, explica. Entre os destaques, uma edição original de *Gabriela Cravo e Canela*, de Jorge Amado, publicada em 1964. “Esse é um dos meus favoritos”, revela Tibica.

Idéia aprovada

“Achei uma grande idéia. Quem quiser sentar aí para tomar um refrigerante, uma cerveja, pode aproveitar para aprender alguma coisinha”, opina José Maria Aguiar, dono da Lanchonete Central. A parceria com o comércio local foi essencial para concretizar o projeto. “Os lojistas abriram um espaço sem cobrar nada em troca, apenas por acreditar na causa”, afirma Tibica. “Quando eu tiver um tempinho, também vou aproveitar para dar uma lida”, afirma um dos parceiros, o cabeleireiro Paulo José Soares, do Salão Alto Astral.

A comunidade, apesar da timidez, demonstrou interesse. “Muito bom ter alguém que se preocupa. Acho que isso vai ser bom para os jovens lerem mais”, diz a aposentada Maria de Lourdes Regina, 67 anos, que fazia compras na feira e ficou curiosa ao ver a movimentação em frente às estantes do professor Tibica. Ela mesma se prontificou a separar vários títulos guardados em casa, tirar a poeira e entregá-los ao projeto. “Vou ver se tem umas histórias de amor”, empolgou-se a doméstica Cida Soares, 25 anos.

Francisco Dutra, presidente da associação dos feirantes, elogiou e já pensa em criar um espaço cultural na feira. “Acredito que a feira também pode se tornar um local para a arte e a cultura. Nossa intenção agora é abrir um espaço para apresentações de música e teatro”, adianta. Professor Tibica, cujo apelido tem origem num conto indígena, quer agora que mais lojas se abram para os livros e espera mais doações da comunidade. “Ler é prazer, ler é dialogar com o mundo do conhecimento. É uma luta que vale a pena”, conclui.